Intervenções comportamentais para o tratamento do diabetes tipo 2 em grupos étnicos minoritários

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Adenezir Lima Da Silva
André Victor Cordeiro
Fabiano Rocha Cardoso
Ariele Aparecida De Oliveira Garcia Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

O diabetes tipo 2 é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo grupos étnicos minoritários. No entanto, esses grupos frequentemente enfrentam desafios únicos no tratamento e manejo do diabetes tipo 2, incluindo barreiras linguísticas, culturais e sociais. É importante que as intervenções comportamentais para o tratamento do diabetes tipo 2 levem em consideração esses fatores.
Uma intervenção comportamental eficaz para o tratamento do diabetes tipo 2 em grupos étnicos minoritários é a abordagem centrada na cultura. Essa abordagem considera as crenças culturais e as práticas de saúde do paciente, além de fornecer informações e apoio que sejam culturalmente relevantes. Pode incluir o uso de promotores de saúde culturalmente sensíveis, a adaptação de materiais educacionais para atender às necessidades culturais do paciente e a utilização de técnicas de comunicação culturalmente apropriadas.
Outra intervenção comportamental que tem sido eficaz no tratamento do diabetes tipo 2 em grupos étnicos minoritários é a abordagem em grupo. Essa abordagem utiliza a dinâmica de grupo para fornecer suporte social e encorajamento para os pacientes com diabetes tipo 2. Além disso, a abordagem em grupo pode fornecer uma plataforma para discutir e abordar questões culturais e sociais específicas que afetam a saúde do paciente.
A educação de pares também pode ser eficaz no tratamento dessa doença em grupos étnicos minoritários. Essa abordagem envolve o uso de indivíduos que compartilham a mesma cultura e língua do paciente para fornecer educação e suporte sobre o manejo do diabetes tipo 2. Essa abordagem pode ajudar a aumentar a compreensão do paciente sobre a doença e fornecer um suporte social importante.
Por fim, a telemedicina pode ser uma intervenção comportamental eficaz para o tratamento do diabetes tipo 2 em grupos étnicos minoritários. A telemedicina permite que os pacientes recebam tratamento e apoio médico por meio de tecnologia remota, o que pode ajudar a superar barreiras geográficas e financeiras. Além disso, a telemedicina pode ser adaptada para atender às necessidades culturais e linguísticas específicas do paciente.
Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022 e #68-1196/2022) pelo indispensável suporte.